

Diferentes cultivares de café arábica em competição no município de Afonso Cláudio-ES

César Abel Krohling¹, Maurício José Fornazier¹, Victor dos Santos Rossi¹,
Wesley Zambom da Silva¹, Fabiano Tristão Alixandre¹, Elaine Manelli Riva-Souza¹,
Rogério Carvalho Guarçoni¹, David Brunelli Viçosi^{2*}

¹Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). ²Bolsista do Incaper / Programa de Pós-graduação em Agroecologia, Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes Campus de Alegre). *davidvicosi@hotmail.com

O município de Afonso Cláudio, localizado na Região das Montanhas do ES, tem área total de 11.650 hectares de café, sendo 7.600 ha de café arábica com média de produtividade de 26,0 sc/ha e se destaca pela vocação natural para a produção de cafés especiais, combinando altitude, clima, solo e tradição agrícola. Para a recomendação de uma cultivar de café arábica em uma determinada região são necessários estudos da sua adaptabilidade, mas principalmente, de sua capacidade produtiva naquele ambiente. O objetivo deste estudo foi avaliar a produtividade de 10 cultivares de café arábica em Afonso Cláudio-ES. O estudo está sendo conduzido a 1.030 m de altitude, com delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições e sete plantas/parcela, e dez tratamentos (cultivares): Catucaí 785-15 (CAK), Catucaí A. 2 SL (CAK), Catucaíam 24137 (CAK), Catucaí V. IAC 44, Catiguá MG2, IPR 103, Tupi 1669-40, Arara, Japy e Acauãovo. A colheita das amostras foi realizada de maio a julho de cada ano safra conforme a época de maturação dos frutos nas cinco plantas centrais de cada parcela. Para a avaliação da análise sensorial, amostras de 10 litros de café somente do tipo cereja/parcela foram lavadas e descascadas, secadas em terreiro suspenso e coberto até atingir 11% de umidade e depois foram encaminhadas para a avaliação da bebida por seis avaliadores Q-Grader no Centro de Cafés Especiais do ES (CECAFES). Para a avaliação do rendimento e produtividade amostras de 2,0 L/parcela do café colhido (cereja, verde e boia) foram colocados para secagem em redes de nylon, até atingirem 11% de umidade. Após secas, as amostras foram pesadas em coco, beneficiadas, pesadas e conforme o rendimento de cada parcela foi transformado em sacas beneficiadas/ha. Para a análise estatística dos dados foi aplicado uma ANOVA e teste de Scott-Knott ($p < 0,05$), usando o programa SISVAR. Os resultados mostram que ocorreu diferença significativa entre as 10 cultivares para a safra de 2025 e para a média de quatro safras. As maiores produtividades em 2025 foram para as cultivares Catucaí 785-15 (CAK) e Catucaí A. 2SL (CAK) com 69,0 sc/ha e 59,9 sc/ha, respectivamente. Para a produtividade média das quatro safras avaliadas (2022 a 2025), observou-se a formação de dois grupos distintos. No primeiro, com as maiores produtividades ficaram classificadas as cultivares: IPR-103, Catucaí A. 2SL (CAK), Catucaí 785-15 (CAK), Catucaí A. 24/137 (CAK), Arara e Japy, que variaram de 53,1 a 61,0 sc/ha. No segundo, as cultivares Tupi, Acauãovo e Catucaí V. IAC 44, com produtividades que variaram de 50,0 a 47,1 sc/ha, e a variedade com menor produtividade foi a Catiguá MG2 com 38,7 sc/ha. Concluiu-se que as maiores produtividades, na média de quatro safras, foram alcançadas pelas cultivares: IPR-103, Catucaí A. 2SL (CAK), Catucaí 785-15 (CAK), Catucaí A. 24/137 (CAK), Arara e Japy.

Palavras-chave: *Produtividade; Montanhas capixabas; Cafés especiais.*

Agradecimentos: À Casa do Adubo e à Natufert pela cessão dos insumos para a implantação e condução das unidades experimentais. À Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag-ES) e Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes). Aos cafeicultores e Secretarias Municipais de Agricultura pela colaboração no desenvolvimento dos projetos.